

DF ^{saneamento} pode ter água reciclada

JORNAL DE BRASÍLIA

20 OUT 1989

Divulgação

A população do Distrito Federal poderá consumir água reciclada proveniente da bacia do rio São Bartolomeu, dentro do programa de expansão do sistema para garantir o abastecimento até o ano 2015, embora existam outras opções como a do rio Areias, ainda não poluído. A conclusão ficou evidente ontem no segundo e último dia de debates do seminário "Cenários de Ordenamento Territorial e a Questão Ambiental e do Saneamento", promovido pela Codeplan.

Mesmo assim, o presidente da Caesb, Ulisses Assad, garantiu que a empresa não pretende impor a "solução Bartolomeu" à população de Brasília. Mas, esclareceu que "em algum momento o Governo terá de fazer sua opção porque, num assunto tão polêmico quanto este, o consenso, certamente, é uma hipótese remota".

Custos

Defensor radical da opção pelo rio Areias, o ecólogo Benjamin Sicsu foi o responsável por acalorados debates durante o painel "Perspectivas de Abastecimento D'Água e Esgotamento Sanitário", onde falaram representantes da comunidade, do setor privado e do governo do DF. Para Sicsu, o sistema do rio São Bartolomeu, além dos custos



O seminário da Codeplan debateu as opções de uso de água no DF

financeiros adicionais por causa da poluição e das desapropriações de terras, tem o "inconveniente de oferecer à comunidade água não natural".

Ele pediu a democratização do debate e ampliação dos estudos sobre o futuro Plano Diretor de Águas e Esgotos de Brasília, para que a solução a ser adotada não tenha erros de planejamento e nem

represente eventuais agressões ao meio ambiente. Sicsu criticou duramente os custos do projeto de despoluição do lago Paranoá, que vai atingir pela sua estimativa, 1 bilhão de dólares, dos quais "600 milhões a serem gastos só em futuras desapropriações de terras". O presidente da Caesb disse que foram aplicados, na primeira etapa do projeto, algo próximo a 80 mi-

lhões de dólares.

A falta de canais de participação da comunidade nos estudos em andamento sobre o novo Plano Diretor de Águas foi considerada por Sicsu como uma deficiência grave da Caesb. Sem informações sobre o que está sendo feito "a sociedade ficará à margem de todo o processo e as soluções futuras, desprovidas de credibilidade", segundo a avaliação do ecólogo.

Genebaldo Freire Dias, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Associação Ambientalista do DF defendeu que ambos os sistemas, do rio São Bartolomeu e do Areias, sejam utilizados no futuro: "Um não-exclui o outro", enfatizou. "Precisamos pensar no que será Brasília dentro de 30 anos".

Dias considera correta, do ponto de vista técnico, a opção do rio São Bartolomeu, mas questiona e indaga sobre seus efeitos no meio ambiente. "Vamos inundar uma área muito grande formada por matas ciliares e, em função disso, várias espécies animais serão prejudicadas". As conclusões gerais do seminário "Abastecimento de Água e Saneamento" serão utilizadas como subsídios ao plano, cuja definição se dará no próximo an-